



144223

MODELO DE
PROVA
(VERSÃO)**A**

EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2025
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2026
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2026

020. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR

ÁREA: PSICOLOGIA

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões 01 a 07.

“Depósito”: o modo como uma casa de repouso para idosos é chamada em um novo livro de ficção pretende denunciar as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor. Em *Jasmins*, publicado pela editora Maralto, Claudia Nina retrata a dura relação entre a cuidadora Yasmin e a idosa Wanda, num momento da história em que o fenômeno da longevidade interpela a nossa atenção à população idosa.

“Embora não seja regra, alguns fatores tornam os idosos mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas, seja para a realização de atividades básicas da vida diária e econômica ou emocionalmente, principalmente aqueles com déficits cognitivos ou limitações naturais do próprio envelhecimento”, explica a psicóloga Allana Moraes. “Por essas razões, lamentavelmente, o idoso também se encontra mais suscetível a ser vítima de violências nos mais variados âmbitos, seja familiar, institucional ou social”.

De acordo com Allana, é o próprio ambiente familiar que tem se apresentado como o espaço de maior incidência de abandono e maus-tratos cometidos contra o idoso, com episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges. Diversos fatores desempenham um papel nesse tipo de cenário, entre os quais o que pode ser chamado de transmissão transgeracional da violência e do abandono.

“O fato de os idosos se transformarem em vítimas igualmente se relaciona às raízes familiares, à violência ou abandono por eles perpetrados no passado, assim como terem apresentado comportamentos disruptivos, agressividade e atitudes provocativas em relação aos familiares”, explica a psicóloga. “Portanto, para analisar os motivos que levam um familiar a agir com violência em relação a um idoso, há que se levar em conta não só características dos idosos ou da família, já que se trata de um fenômeno multideterminado e que deve ser analisado em sua complexidade”.

Entre os fatores em jogo, há também aquilo que o gerontólogo Robert N. Butler chamou já em 1969 de “ageísmo” ou “idadismo”, ou seja, a discriminação contra pessoas com base em sua idade, mais comumente direcionada a pessoas mais velhas. “Butler descreveu três aspectos deste tipo de preconceito: atitudes negativas em relação aos idosos, à velhice e ao processo de envelhecimento; práticas discriminatórias contra idosos; e práticas e políticas institucionais que perpetuam estereótipos e atitudes negativas sobre os idosos”, pontua Allana.

A saúde dos vínculos afetivos entre o idoso e os seus cuidadores é um fator de proteção contra a violência muito significativo. Com a atenção à saúde mental dos profissionais cuidadores e com a proximidade da família, casas de repouso deixariam de ser “depósitos” e se tornariam pontos de apoio fundamentais em uma sociedade cada vez mais idosa.

(Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br>.
Acesso em: 08.04.2025. Adaptado)

01. Por suas características composicionais predominantes, o texto pode ser identificado como sendo do gênero

- (A) instrução, de caráter normativo, empregando a citação de trechos de especialistas para induzir o leitor a adotar práticas sociais adequadas.
- (B) artigo, de caráter informativo, empregando a referência a especialistas como argumento para conferir confiabilidade às ideias nele veiculadas.
- (C) matéria científica, de caráter instrucional, empregando referências extratextuais para levar o leitor a praticar as recomendações nele expostas.
- (D) parecer, de caráter avaliativo, expondo pontos de vista contrastantes acerca das descobertas recentes sobre o “ageísmo” e sua disseminação.
- (E) editorial, de caráter polêmico, contrapondo teorias e pontos de vista acerca do tema, para afirmar ideologias e ações positivas em relação à velhice.

02. Considerando-se a sequenciação textual, é correto afirmar que o quarto parágrafo representa, em relação ao terceiro,

- (A) a desmistificação da ideia de que, na maioria dos casos, a violência se transfere de pai para filho.
- (B) a reiteração da ideia de que a sociedade já naturalizou a exposição do idoso a maus-tratos.
- (C) a retificação da ideia de que é na família que os idosos mais sofrem agressões.
- (D) a introdução da ideia de que a violência é associada a políticas institucionais.
- (E) a progressão da ideia de transmissão transgeracional do abandono e da violência.

03. As aspas empregadas em “depósito” sinalizam a intenção de associar, implicitamente, a casa de repouso às ideias de

- (A) descarte e resguardo.
- (B) descaso e reconhecimento.
- (C) abrigo e segurança.
- (D) objetificação e abandono.
- (E) reverência e desvalorização.

04. No segmento “**Embora** não seja regra” (2º parágrafo), o termo destacado garante a coesão textual introduzindo um argumento

- (A) condicional, que determina o sentido da sequência do enunciado.
- (B) conclusivo, que sintetiza ideias expressas na sequência do enunciado.
- (C) concessivo, que relativiza as afirmações da sequência do enunciado.
- (D) hipotético, que ressignifica o que se afirma na sequência do enunciado.
- (E) comparativo, que esclarece o que se afirma na sequência do enunciado.

05. A alternativa em que a expressão entre parênteses substitui os termos destacados, de acordo com a norma-padrão de emprego do sinal indicativo de crase, é:

- (A) ... direcionada **a pessoas** mais velhas... (àquelas pessoas)
- (B) ... é o próprio ambiente familiar que **tem se apresentado**... (passa à ser apresentado)
- (C) ... igualmente se relaciona **às raízes familiares**... (à certas origens familiares)
- (D) ... denunciar **as incongruências**... (à toda incongruência)
- (E) ... motivos que levam um familiar **a agir com violência**... (à ações violentas)

06. A alternativa contendo a passagem em que o pronome “se” pode ser colocado depois do verbo em destaque é:

- (A) O fato de os idosos se **transformarem** em vítimas... (4º parágrafo)
- (B) ... é o próprio ambiente familiar que tem se **apresentado**... (3º parágrafo)
- (C) ... transformarem em vítimas igualmente se **relaciona** às raízes... (4º parágrafo)
- (D) ... o idoso também se **encontra**... (2º parágrafo)
- (E) ... e se **tornariam** pontos de apoio ... (6º parágrafo)

07. Considere os enunciados:

Pessoas idosas ficam à mercê de interferências, e **as interferências tornam as pessoas idosas** mais vulneráveis e dependentes de outras pessoas. É comum que familiares **agridam as pessoas idosas**.

Há muitas incongruências em nossa relação com a velhice, e um novo livro de ficção pretende **denunciar as incongruências**.

A reescrita dos trechos neles destacados, com emprego de elementos de coesão, segue a norma-padrão, respectivamente, em:

- (A) ... essas lhes tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (B) ... estas tornam-nas ... agridam elas ... denunciá-las
- (C) ... essas tornam a elas ... agridam-nas ... a elas denunciar
- (D) ... estas as tornam ... as agridam ... denunciar-lhes
- (E) ... essas as tornam ... agridam-nas ... denunciá-las

08. A adaptação de passagens do texto redigida de acordo com a norma-padrão de concordância verbal é:

- (A) Devem ser levadas em conta não só características dos idosos ou da família, já que se tratam de fenômenos multideterminados.
- (B) Estuda-se a discriminação contra pessoas com base em sua idade, sendo mais comumente direcionada a pessoas mais velhas.
- (C) No livro denuncia-se, com a menção a “depósito”, as incongruências de nossa relação com a velhice e com os idosos ao nosso redor.
- (D) Havia relatos de episódios de violência psicológica, física, moral e patrimonial perpetrados por filhos ou cônjuges.
- (E) Quando um familiar age com violência contra um idoso, é necessário a investigação dos motivos que o leva a isso.

09. Trata-se do domínio morfoclimático brasileiro, onde ocorre a maior extensividade de formas homogêneas relativas de todo o planalto Brasileiro. Planaltos sedimentares cedem lugar – quase sem solução de continuidade – a outros de estruturas mais complexas, nivelados por velhos aplainamentos de cimeira, formando um grande Planalto, com altitudes médias de 600 a 1.100 metros.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto descreve as características de qual domínio morfoclimático brasileiro?

- (A) Caatinga.
- (B) Mares de morros.
- (C) Floresta amazônica.
- (D) Cerrado.
- (E) Araucárias.

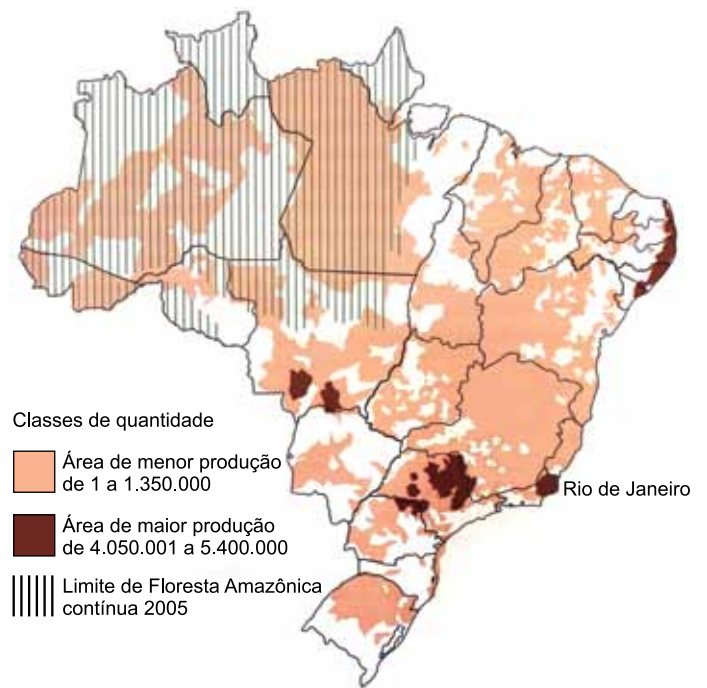
10. As razões da existência de um grande espaço de clima semiárido no Nordeste brasileiro são complexas. No inverno, células de alta pressão atmosférica predominam no interior do Nordeste e dificultam a entrada de umidade vinda do oceano, trazida pela massa de ar _____.

(Aziz Nacib Ab'Sáber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.

- (A) equatorial atlântica
- (B) tropical atlântica
- (C) equatorial continental
- (D) polar atlântica
- (E) tropical continental

11. Observe o mapa a seguir:

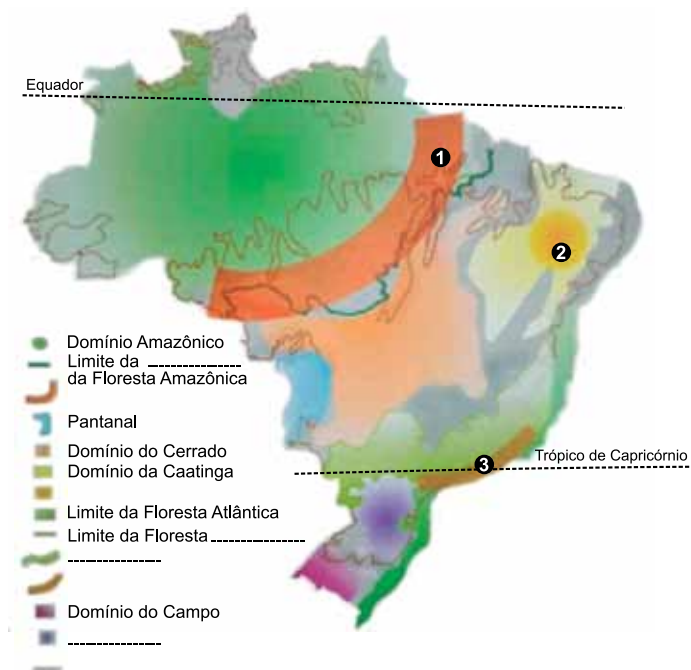


(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

Com base na análise do mapa apresentado sobre a atividade agrícola no Brasil, é correto afirmar que ele se refere ao cultivo de

- (A) milho.
- (B) arroz.
- (C) feijão.
- (D) soja.
- (E) cana-de-açúcar.

12. Considere o mapa a seguir que destaca os principais problemas ambientais no território brasileiro:

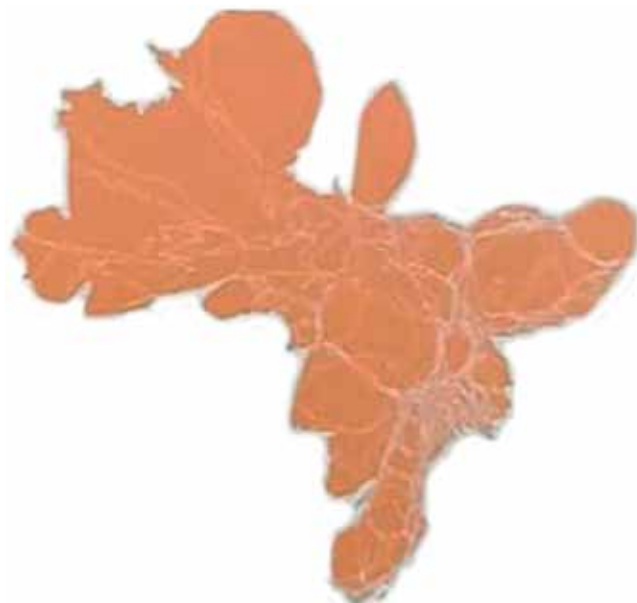


(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018. Adaptado)

As áreas assinaladas no mapa com os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os seguintes problemas ambientais:

- (A) desmatamento, desertificação e desabamento de encostas.
- (B) desertificação, inundação e salinização do solo.
- (C) arenização, desabamento de encostas e desmatamento.
- (D) inundação, desmatamento e arenização.
- (E) contaminação do solo, lixiviação e desertificação.

13. A figura a seguir apresenta um recorte temático da população brasileira, destacando a distribuição territorial desigual de um grupo populacional, conforme Théry e Mello (2018):



(H. Théry e N. A. Mello, *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*, 2018)

Com base na análise da figura apresentada, referente à distribuição populacional brasileira, é correto afirmar que ela representa o grupo dos

- (A) pretos.
- (B) pardos.
- (C) indígenas.
- (D) brancos.
- (E) imigrantes.

14. Trata-se de uma faixa estreita de terra que se estende ao longo do litoral do Amapá até o norte do litoral do estado do Rio de Janeiro. Localiza-se entre altitudes que variam entre 10 m e 50 m, acompanhando a linha de costa, é frequentemente delimitada pelo oceano por vertentes abruptas (falésias). Essa unidade é composta por sedimentos terciários, recoberta por solos arenosos ou areno-argilosos profundos e bem drenados, recobrimdo colinas ampla de topos planos ou convexos.

(J. L. S. Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006)

O texto descreve uma formação geomorfológica conhecida como

- (A) tabuleiros costeiros.
- (B) planaltos residuais.
- (C) campos naturais.
- (D) chapadas.
- (E) depressão.

15. Ainda ocorre na segunda metade do século (XVIII) mais um fator particular que estimula a agricultura brasileira. Até então, o grande gênero tropical fora o açúcar. Outro virá emparelhar-se a ele, e o sobrepujará em breve: o algodão. [...] Os progressos técnicos do século XVIII permitirão o seu aproveitamento em medidas quase ilimitadas.

(Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*, 1994)

O excerto refere-se

- (A) ao emprego do complexo tecnológico da indústria açucareira na fabricação colonial de fibras de algodão.
- (B) à vinculação da economia colonial com o novo centro dinâmico de produção de mercadorias no continente europeu.
- (C) ao fornecimento da matéria prima do algodão para as tecelagens domésticas no interior da colônia.
- (D) à substituição da exploração do açúcar pelo plantio do algodão nas áreas litorâneas da colônia.
- (E) à autonomia da política colonial para com o domínio metropolitano em decorrência da economia algodoeira.

16. Alcançado em 7 de setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, dom Pedro proferiu o chamado Grito do Ipiranga, formalizando a Independência do Brasil. Em 1º de dezembro, com apenas 24 anos, o príncipe regente era coroado Imperador, recebendo o título de dom Pedro I. O Brasil se tornava independente, com a manutenção da forma monárquica de governo. Mais ainda, o novo país teria no trono um rei português. Este último fato criava uma situação estranha, porque uma figura originária da Metrópole assumia o comando do novo país.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2000)

A natureza da Independência do Brasil, referida pelo excerto,

- (A) comprova a presença dos princípios filosóficos da Independência das colônias inglesas da América do Norte na organização política do Estado brasileiro.
- (B) institui um sistema político ilustrado com concessão de direitos políticos às províncias brasileiras em prejuízo do poder central.
- (C) mantém as relações econômicas brasileiras com a burguesia mercantil portuguesa em um regime ainda de exclusivo comercial.
- (D) une setores da elite socioeconômica em torno de uma figura política capaz de manter o ordenamento social brasileiro.
- (E) explica a precocidade do movimento libertador brasileiro na comparação com as emancipações políticas das colônias hispano-americanas.

17. Já nos anos de 1850, fazendeiros das áreas cafeeiras – alguns dos mais necessitados de mão de obra – tornaram-se interessados em promover a imigração e em substituir os escravos por imigrantes. As primeiras experiências falharam, e os fazendeiros de café recorreram ao tráfico de escravos interno. Mais tarde, quando as pressões abolicionistas aumentaram e leis contra o tráfico entre províncias foram promulgadas, os fazendeiros das áreas pioneiras buscaram na Itália os trabalhadores de que necessitavam.

(Emília Viotti da Costa. “Da escravidão ao trabalho livre”. In: *Da Monarquia à República: momentos decisivos*, 1999)

O excerto alude à

- (A) baixa produtividade da economia agrícola brasileira devido às crises periódicas no fornecimento da mão de obra.
- (B) manutenção do trabalho compulsório nas grandes unidades agrícolas brasileiras de economia de exportação.
- (C) transformação gradual do mercado de trabalho em um dos setores mais dinâmicos da economia agro-exportadora brasileira.
- (D) decadência das áreas de produção agrícola dependentes do tráfico transatlântico de escravizados para o Brasil.
- (E) redução do número de trabalhadores na agricultura brasileira como consequência da mecanização dos processos produtivos.

18. Fizeram-se poucas concessões à classe operária durante à República Velha. Cumpre notar que a famosa declaração de Washington Luís, emitida durante a sua campanha para governador, segundo a qual “a questão operária era um caso de polícia”, pretendia ser uma expressão liberal – a saber, que não se tratava de um problema de segurança nacional, mas apenas de uma tarefa administrativa. Depois das greves desastrosas de 1917 e 1919, causadas pela exportação de gêneros alimentícios básicos para os Aliados, com a consequente elevação dos preços nacionais, poucas leis se promulgaram com a intenção de apaziguar a mão de obra.

(Warren Dean. “A industrialização durante a República Velha”. In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano Estrutura de Poder e economia (1889-1930)*, 1975)

Os movimentos operários, durante a Primeira República brasileira, foram marcados pela

- (A) falta de consciência social dos líderes anarco-sindicalistas.
- (B) estatização das indústrias de bens de produção no Brasil.
- (C) constituição de uma classe operária exclusivamente brasileira.
- (D) submissão dos sindicatos operários ao Ministério do Trabalho.
- (E) formação inicial de uma economia fabril concentrada em poucas regiões do país.

19. O poder político é medido através da quantidade de votos de que dispõe um chefe local ou regional, no momento das eleições. Procurando manter ou expandir a força dos coronéis, os cabos-eleitorais são elementos de ligação indispensáveis entre o coronel e a massa dos votantes. A estrutura, grosso modo, apresenta-se hierarquizada em três níveis: os coronéis; abaixo deles os cabos-eleitorais; e, na base da estratificação política, os eleitores.

(Maria Isaura Pereira de Queiroz. "O coronelismo numa interpretação sociológica". In: Boris Fausto (org.) *História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano: estrutura de poder e economia (1889 – 1930)*, 1975)

O excerto refere-se à política da Primeira República Brasileira (1889 – 1930) e

- (A) à atribuição às forças militares do poder constitucional de fiscalização das instituições políticas e à imposição do serviço militar obrigatório nas regiões rurais do país.
- (B) à inexistência de atividades político-eleitorais nos municípios e ao controle das decisões governamentais pelos habitantes alfabetizados dos grandes centros urbanos.
- (C) à garantia da liberdade de expressão política do eleitorado e à instituição do voto secreto masculino nos estados mais importantes da República.
- (D) aos desdobramentos da instituição do sufrágio universal masculino e aos mecanismos oligárquicos de controle político.
- (E) às suspensões periódicas dos calendários eleitorais previstos pela Constituição e aos direitos políticos da população analfabeta do país.

20. Como o Brasil e como a própria democracia, a Constituição de 1988 também é imperfeita. [...]. Mas a Constituição de 1988 é a melhor expressão de que o Brasil tinha um olho no passado e outro no futuro e estava firmando um sólido compromisso democrático. [...] Ela é moderna nos direitos, sensível às minorias políticas, avançada nas questões ambientais, empenhada em prever meios e instrumentos constitucionais legais para a participação [social] e direta, e determinada a limitar o poder do Estado sobre o cidadão e a exigir políticas públicas voltadas para enfrentar os problemas mais graves da população.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2015)

Os aspectos "modernos" da Constituição, referidos pelo excerto, vinculam-se

- (A) à atuação de grupos sociais na sua elaboração, com as emendas populares.
- (B) à ampliação dos direitos trabalhistas, com a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
- (C) à restrição à estrutura agrária latifundiária, com o projeto de reforma agrária.
- (D) à exigência de legitimação de medidas governamentais, com a política plebiscitária.
- (E) à oposição à tradição republicana do país, com a adoção do parlamentarismo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Com base na obra *Psicologia Escolar*: construção e consolidação da identidade profissional (Marinho-Araújo & Almeida, 2014), analise as alternativas a seguir e assinale aquela que melhor expressa a distinção entre Psicologia Escolar e Psicologia da Educação.

- (A) A Psicologia da Educação originou-se da Psicologia Escolar à medida que esta deixou de ser uma disciplina exclusivamente prática e passou a ser também teórica e de pesquisa para a ampliação da base de conhecimento.
- (B) A Psicologia Escolar tem a escola como locus privilegiado de atuação do psicólogo escolar, embora autores contemporâneos tenham defendido sua atuação em outras modalidades e contextos de ensino.
- (C) A Psicologia Escolar tem foco na produção de conhecimentos sobre processos pedagógicos e formação docente, enquanto a Psicologia da Educação aplica esses conhecimentos para intervir diretamente nos contextos educacionais.
- (D) A Psicologia da Educação se volta prioritariamente para os processos de ensino e aprendizagem, enquanto a Psicologia Escolar é uma vertente teórica sem aplicação prática significativa.
- (E) A Psicologia da Educação abrange a vertente crítica e as intervenções institucionais, ao passo que a Psicologia Escolar se volta para o atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem.

22. Uma estratégia de ensino compatível com as ideias de Jean Piaget é o professor

- (A) criar situações que permitam ao aluno fazer suas próprias descobertas.
- (B) explicar e demonstrar algo para o aluno que, em seguida, reproduz o que viu e ouviu.
- (C) ajudar o aluno a realizar algo que, sozinho, seu desenvolvimento não permitiria fazer.
- (D) utilizar testes padronizados para avaliar significados construídos individualmente.
- (E) fazer perguntas que desenvolvam habilidades de pensamento mais sofisticadas.

23. De acordo com a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, a manifestação da fala privada por crianças em processo de desenvolvimento indica a
- (A) tendência a déficits interacionais que podem interferir negativamente na construção da linguagem compartilhada.
 - (B) incapacidade de internalizar signos culturais, comprometendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.
 - (C) persistência de padrões egocêntricos que dificultam a transição para formas de interação social mais maduras.
 - (D) exteriorização de condutas desadaptativas que exigem intervenção clínica para prevenir déficits emocionais.
 - (E) utilização consciente da linguagem como instrumento mediador da ação e da autorregulação do comportamento.
24. Com base na perspectiva de Sílvia Lane na obra *O homem em movimento* (2006), é correto afirmar que, no processo de constituição do sujeito, a práxis e a atividade social
- (A) determinam a subjetividade e as disposições do indivíduo, em conjunto com fatores biológicos, psicológicos e sociais.
 - (B) representam formas de expressão cultural que influenciam o sujeito, mas não transformam a base objetiva de sua constituição psicológica.
 - (C) constituem o princípio fundamental da formação do sujeito, pois mediam dialeticamente a relação entre consciência individual e realidade social.
 - (D) conformam as manifestações comportamentais naturais que derivam do núcleo básico da personalidade individual.
 - (E) expressam movimentos espontâneos da vontade individual com baixo impacto na estruturação da subjetividade.
25. De acordo com a obra *Psicologia Social Contemporânea*, de Jacques e colaboradores (2013), a relação entre método e objeto na Psicologia Social crítica implica
- (A) a adoção de procedimentos metodológicos desvinculados da análise teórica, assegurando flexibilidade para a interpretação dos fenômenos sociais.
 - (B) a definição do objeto de estudo com base na identificação de traços universais da subjetividade humana, sem outras variáveis a considerar.
 - (C) o emprego de técnicas que descrevem comportamentos observáveis, considerando as práticas sociais como fenômenos naturais e estáveis.
 - (D) a delimitação de estratégias metodológicas que se orientam pela compreensão da historicidade e da transformação das relações sociais.
 - (E) a aplicação de métodos formais que privilegiam a neutralidade do pesquisador, evitando a influência de posicionamentos teóricos na interpretação dos dados.
26. Com base na obra *Psicologia Social Contemporânea*, de Jacques e colaboradores (2013), assinale a alternativa que melhor expressa a concepção crítica da subjetividade adotada pela Psicologia Social e sua relação com outras abordagens psicológicas tradicionais.
- (A) Embora a Psicologia Social crítica reconheça as limitações do funcionalismo predominante na Psicologia Organizacional, admite, em algumas abordagens, articulações parciais que explicam práticas institucionais sem necessariamente romper com a lógica adaptativa do trabalho.
 - (B) A Psicologia Social crítica, embora valorize o peso das determinações sociais, reconhece que a agência dos sujeitos se manifesta na capacidade dos indivíduos de reproduzir as condições materiais e outras informações presentes na realidade.
 - (C) Em sua interlocução com a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Social crítica valoriza aspectos universais da formação psíquica, embora questione a sequenciação dos estágios evolutivos ao considerar a influência das práticas culturais.
 - (D) Ao dialogar com a Psicologia Experimental, a Psicologia Social crítica adota a análise de variáveis observáveis, mas as ressignifica ao integrá-las à compreensão de práticas simbólicas e construtos históricos na produção da subjetividade.
 - (E) A constituição da subjetividade, para a Psicologia Social crítica, é inseparável dos processos sociais, históricos e institucionais, o que se opõe a perspectivas psicométricas que concebem traços de personalidade como entidades estáveis e transcontextuais.

27. Lucas, psicólogo, foi contratado por uma empresa para realizar avaliação de desempenho dos funcionários. Ao analisar a lista de nomes fornecida pela empresa, constata que um dos colaboradores havia sido seu paciente em psicoterapia dois anos antes.

Diante dessa situação, de acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP nº 010/2005), Lucas deve

- (A) informar a empresa que recusará a avaliação do ex-paciente para preservar a imparcialidade e evitar conflito de interesses.
- (B) prosseguir com a avaliação, mas registrar no laudo técnico a existência do vínculo anterior de atendimento clínico.
- (C) avaliar o ex-paciente apenas se ele concordar em ser avaliado por Lucas a despeito do vínculo anterior que houve entre eles.
- (D) solicitar autorização por escrito ao ex-paciente para realizar a avaliação de desempenho sem ferir o Código de Ética.
- (E) realizar a avaliação normalmente, separando as informações obtidas na prática clínica daquelas obtidas no contexto profissional atual.

28. Ana, psicóloga, foi solicitada para produzir um documento a respeito da participação de um adolescente em um grupo terapêutico, para fins de comprovação de frequência em um processo judicial. O solicitante pede apenas a confirmação da presença do adolescente nas atividades, sem necessidade de avaliação psicológica ou análise de conduta.

De acordo com a Resolução CFP nº 006/2019, o documento correto que Ana deve elaborar é:

- (A) um relatório psicológico, pois esse documento é utilizado para registrar a presença em atividades e descrever condutas.
- (B) uma declaração, pois a finalidade é apenas atestar a presença, sem a necessidade de análise técnica.
- (C) um laudo psicológico, pois todos os documentos enviados à Justiça devem conter análise técnica fundamentada.
- (D) um parecer psicológico, pois a simples confirmação de presença exige avaliação crítica do comportamento do adolescente.
- (E) um atestado psicológico, pois toda informação prestada à Justiça exige avaliação e recomendação clínica.

29. Em uma organização marcada por controle intenso e exigências de alta produtividade, a psicóloga institucional observa que muitos trabalhadores apresentam comportamentos como ironizar regras internas, criar rotinas próprias para suavizar tarefas e buscar apoio coletivo para lidar com o sofrimento. Outros trabalhadores, entretanto, mostram atitudes de negação do sofrimento, adaptação passiva e esforço para legitimar a ordem estabelecida como natural e inevitável.

Com base na obra *Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si mesmo* (Seligmann-Silva, 2022), é correto afirmar que

- (A) as atitudes de ironizar e criar rotinas próprias exemplificam práticas de resistência, enquanto a negação do sofrimento caracteriza mecanismos de defesa psíquica.
- (B) a busca de apoio coletivo constitui uma forma de defesa contra o aniquilamento por meio da lógica da alienação dentro do desejo do outro.
- (C) tanto os comportamentos de ironia quanto os de adaptação passiva caracterizam formas de resistência, pois expressam maneiras de lidar com a pressão organizacional.
- (D) a resistência verdadeira implica aceitação consciente da realidade organizacional, buscando sua manutenção para proteger a saúde subjetiva dos trabalhadores.
- (E) comportamentos de adaptação passiva e legitimação da ordem organizacional devem ser vistos como formas plenas de resistência transformadora.

30. Uma psicóloga organizacional é chamada para atuar em uma empresa cujo ambiente de trabalho é marcado por competitividade extrema, desconfiança entre colegas e pouca valorização da cooperação.

Considerando os estudos de Álvaro Tamayo sobre cultura organizacional e saúde no trabalho, uma das principais intervenções prioritárias para promover saúde organizacional nesse contexto seria

- (A) intensificar a supervisão para identificar e corrigir rapidamente comportamentos que prejudiquem a competitividade interna.
- (B) implementar políticas de valorização do desempenho coletivo e de fortalecimento dos vínculos de confiança entre os trabalhadores.
- (C) reforçar a hierarquia e os controles formais, buscando reduzir as ambiguidades nas relações interpessoais.
- (D) promover campanhas de produtividade que incentivem recompensas individuais aos melhores desempenhos.
- (E) realizar treinamentos para melhorar a capacidade de adaptação dos trabalhadores à cultura competitiva da empresa.

31. De acordo com Álvaro Tamayo, na obra *Cultura e Saúde nas Organizações* (2004), a atuação do psicólogo organizacional deve estar alinhada aos objetivos de promoção da saúde organizacional.

Tendo isso em vista, assinale a alternativa que melhor representa a contribuição do psicólogo nesse campo.

- (A) Apoiar o controle da produtividade por meio da aplicação de testes psicológicos para identificação de trabalhadores de baixo desempenho.
- (B) Promover a adaptação dos trabalhadores à cultura vigente, assegurando que a organização e a força de trabalho sigam satisfeitas.
- (C) Manter uma postura neutra diante de conflitos organizacionais, limitando-se a ouvir os envolvidos sem intervir diretamente.
- (D) Atuar como agente de transformação cultural, promovendo práticas organizacionais que favoreçam o bem-estar e o sentido no trabalho.
- (E) Intermediar negociações salariais entre lideranças e trabalhadores, garantindo vantagens para ambas as partes.

32. Uma psicóloga está desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre os impactos da cultura organizacional na saúde mental de trabalhadores em empresas de tecnologia. Ela pretende entender como os discursos institucionais afetam subjetivamente os indivíduos, a partir de entrevistas aprofundadas e observação participante.

Com base na obra *Metodologia do Trabalho Científico*, de J. Severino (2017), a metodologia de pesquisa mais apropriada para esse projeto deve ser caracterizada como

- (A) pesquisa experimental, com manipulação de variáveis organizacionais para observar efeitos sobre a saúde mental.
- (B) pesquisa histórica, com foco nos registros de mudanças nas políticas de saúde das empresas ao longo do tempo.
- (C) pesquisa qualitativa de cunho compreensivo, com ênfase na análise dos sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua vivência organizacional.
- (D) pesquisa quantitativa de caráter descritivo, com aplicação de escalas padronizadas para medir níveis de estresse laboral.
- (E) pesquisa-ação voltada à intervenção participativa nas práticas institucionais, visando transformar aspectos nocivos da cultura organizacional.

33. Antes de ser realizado, um trabalho de pesquisa precisa ser organizado como um projeto de pesquisa.

O projeto de pesquisa

- (A) equivale a um plano de trabalho a ser desenvolvido a partir do fichamento das leituras realizadas de modo a fundamentar, em termos teóricos, as hipóteses levantadas.
- (B) é um documento de divulgação científica produzido a partir da coleta e da análise subsequente dos dados, com o intuito de validar as conclusões encontradas.
- (C) contém os procedimentos técnicos e operacionais do estudo, como forma de garantir a exequibilidade da investigação sem compromissos a priori com o embasamento teórico.
- (D) é uma etapa preliminar de caráter informal, que indica a definição de um problema e a seleção de fontes bibliográficas, sem apresentar, necessariamente, uma estrutura rígida.
- (E) constitui uma previsão racional e lógica do caminho a ser seguido, que articula o problema, os objetivos, a justificativa, o referencial teórico e a metodologia.

34. Em uma instituição de ensino superior, estudantes do curso de Psicologia demonstram resistência à abordagem da morte nas disciplinas curriculares. Relatam desconforto, evitamento e insegurança ao discutir perdas, luto e processos de finitude. Alguns docentes defendem que a formação técnico-científica deve priorizar conteúdos objetivos, evitando temáticas subjetivas como a morte por considerá-las desestabilizadoras e não essenciais à qualificação profissional.

Com base na obra de Júlia Kovács (2003), a postura desses docentes revela, em termos institucionais,

- (A) uma concepção pedagógica moderna e funcional, que reconhece a complexidade da subjetividade e opta por abordagens técnicas como forma de assegurar estabilidade emocional durante a formação.
- (B) a valorização da experiência pessoal como principal referência para o manejo do luto, o que dispensa sua inclusão nos currículos universitários e garante flexibilidade emocional aos estudantes.
- (C) a adaptação adequada da formação às exigências do mercado, que privilegia competências técnicas e evita temas sensíveis por não contribuírem diretamente para a performance profissional.
- (D) a implementação de uma estratégia educativa centrada na racionalidade emocional, que prevê a integração da teoria a partir de vivências nas práticas profissionais diretamente associadas a experiências de morte.
- (E) a adoção de um modelo formativo centrado na racionalidade técnica, que, ao suprimir a dimensão simbólica da morte, fragiliza o preparo ético e emocional dos futuros profissionais para lidar com o sofrimento e a finitude.

35. Durante seu plantão em uma Unidade de Terapia Intensiva, uma psicóloga hospitalar é acionada para atender a família de um paciente em estado grave, intubado e sem previsão de melhora. A equipe médica já comunicou à família o prognóstico reservado. A esposa do paciente manifesta sentimentos de culpa, raiva e medo, e solicita “respostas mais concretas” sobre a evolução clínica do marido.

Com base na obra de B. W. Romano (2001), essa situação exige do psicólogo

- (A) o encaminhamento imediato da família ao serviço de psiquiatria, dado que reações como raiva e culpa diante de situações extremas demandam prescrição de medicação que não cabe à psicologia hospitalar autorizar.
- (B) a mediação da comunicação entre equipe médica e família, atuando como facilitador do vínculo, acolhendo emoções, escutando demandas e promovendo suporte diante da vivência de perda iminente.
- (C) a explicação clara sobre os protocolos médicos e o quadro clínico do paciente, para garantir que a família tenha informações suficientes para compreender tecnicamente a gravidade da situação.
- (D) a intervenção com foco na resignação emocional da família, utilizando técnicas de dessensibilização para reduzir o impacto emocional da possibilidade de morte do paciente sobre os familiares.
- (E) a delimitação de sua atuação ao paciente, considerando que o cuidado psicológico aos familiares extrapola os limites éticos da psicologia clínica hospitalar em caso de paciente internado em unidade de terapia intensiva.

36. De acordo com B. W. Romano (2001), a atuação do psicólogo hospitalar junto à família do paciente hospitalizado deve considerar que

- (A) a hospitalização transfere o foco do cuidado para a equipe de saúde, reduzindo o envolvimento afetivo e prático da família ao longo do processo de internação.
- (B) a função do psicólogo junto à família é prescritiva, orientando diretamente a divisão de tarefas e a organização das funções parentais e conjugais.
- (C) a intervenção do psicólogo deve se limitar ao paciente, partindo do princípio de que ele reúne as principais demandas de suporte físico e emocional.
- (D) o adoecimento tende a ativar conflitos e emoções intensas no grupo familiar, exigindo escuta qualificada e sensibilidade clínica às suas dinâmicas internas.
- (E) a experiência de internação frequentemente mobiliza a coesão familiar, fortalecendo os vínculos e facilitando a elaboração conjunta da situação vivida.

37. De acordo com Schultz e Schultz (2021), ao se avaliar a personalidade humana, é fundamental considerar que

- (A) instrumentos baseados em autorrelato dispensam adaptações culturais, pois se fundamentam em características universais da estrutura psíquica humana.
- (B) a padronização dos instrumentos garante sua validade transcultural, desde que os avaliadores sigam rigorosamente os procedimentos estabelecidos.
- (C) a cultura molda tanto a expressão quanto a percepção da personalidade, exigindo que métodos avaliativos considerem valores, normas e expectativas sociais do grupo avaliado.
- (D) técnicas projetivas sofrem pouca influência cultural, já que acessam conteúdos inconscientes que são semelhantes entre diferentes populações.
- (E) diferenças culturais devem ser reconhecidas, mas não interferem de modo significativo na mensuração dos traços básicos da personalidade.

38. Schultz e Schultz (2021) apontam que uma das grandes limitações do método experimental para o estudo da personalidade é a impossibilidade desse método de

- (A) assegurar que os sujeitos se comportem da mesma forma em contextos reais e artificiais.
- (B) possibilitar inferências estatísticas a partir dos dados coletados em ambientes controlados.
- (C) permitir o controle de variáveis associadas a comportamentos naturais dos participantes.
- (D) viabilizar estudos com populações clínicas portadoras de diferentes patologias.
- (E) adotar instrumentos quantitativos que não sejam contaminados pela subjetividade.

39. Júlia e Marcelo, ambos com 55 anos, estão vivendo a fase em que seus filhos adultos deixaram a casa para viver de forma independente. Júlia se sente cheia de energia e decide voltar a estudar, enquanto Marcelo demonstra sinais de ansiedade e resistência às mudanças. Paralelamente, precisam lidar com o diagnóstico recente de Alzheimer precoce da mãe de Marcelo, o que exige reorganizar suas rotinas para prestar cuidados à idosa.

Considerando os conceitos de ciclo de vida familiar, crises normativas e não normativas, segundo Papalia, Olds e Feldman (2022), é correto afirmar que

- (A) o cuidado com a mãe de Marcelo configura uma crise normativa, pois a reorganização familiar em função da velhice dos pais é esperada no ciclo de vida em que Júlia e Marcelo se encontram.
- (B) a ansiedade de Marcelo reflete uma falha inevitável de adaptação no ciclo de vida familiar, pois Papalia *et al.* consideram que essa fase é marcada pela necessidade de reconstrução da identidade pessoal e da reconstrução dos laços conjugais.
- (C) Júlia e Marcelo estão atravessando simultaneamente uma crise normativa e uma crise não normativa, exigindo ajustes complexos nos papéis familiares que desempenham como pais, cônjuges e filhos.
- (D) a saída dos filhos representa uma crise não normativa para Júlia e Marcelo, pois, segundo Papalia *et al.*, todas as mudanças ligadas à independência dos filhos são imprevisíveis e inesperadas.
- (E) a decisão de Júlia de retomar os estudos indica uma disfunção no enfrentamento do ciclo de vida familiar, já que, no modelo tradicional, o investimento fora das relações familiares é atípico.

40. Durante uma atividade em sala de aula, crianças de seis anos foram incentivadas a organizar objetos diversos (brinquedos, materiais escolares e peças coloridas) em grupos que fizessem sentido para elas. Durante o processo, algumas crianças agruparam os objetos por cor, outras por função, e algumas misturaram os critérios, explicando que determinados objetos “combinam” ou “ficam bem juntos”.

Ao observar essa atividade, a professora notou que as crianças demonstraram diferentes níveis de organização e explicações sobre suas escolhas, algumas mais sistemáticas, outras mais intuitivas. Ela refletiu sobre o desenvolvimento cognitivo dessas crianças a partir das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Com base nas contribuições desses três teóricos, assinale a alternativa correta.

- (A) Segundo Piaget, as crianças demonstraram um avanço para o estágio das operações concretas, uma vez que já são capazes de classificar objetos por múltiplos critérios e explicar logicamente suas escolhas.
- (B) De acordo com Wallon, a escolha dos agrupamentos feita pelas crianças está essencialmente ligada à afetividade e à expressão emocional, sendo um reflexo do estágio emocional-sensório.
- (C) Para Vygotsky, a organização dos objetos em grupos reflete a mediação simbólica e o papel da interação social, sendo que as explicações das crianças indicam a configuração da zona de desenvolvimento proximal.
- (D) Na visão de Piaget, a capacidade de classificar objetos por atributos perceptíveis indica que as crianças superaram o egocentrismo cognitivo, característica do estágio pré-operatório, e alcançaram o estágio das operações formais.
- (E) Vygotsky entenderia que o agrupamento dos objetos por critérios como cor ou função indica um momento de transição do pensamento por complexos para formas mais avançadas de pensamento.

41. Durante a terceira infância, as crianças enfrentam um importante conflito psicossocial descrito por E. Erikson como indústria (produtividade) *versus* inferioridade.

Esse estágio está relacionado

- (A) ao desenvolvimento de uma identidade sólida e estável, com foco na definição de papéis sociais e vocacionais.
- (B) ao esforço da criança para desenvolver competência e aplicar habilidades valorizadas pela cultura, construindo um senso de eficácia.
- (C) à busca por autonomia e independência, marcada pela oposição à autoridade e pelo desejo de controlar o próprio corpo.
- (D) à tentativa de estabelecer vínculos afetivos profundos fora do núcleo familiar, com base na intimidade e confiança.
- (E) à resolução de conflitos internos entre impulsos biológicos e exigências sociais, com base no controle moral e racional.

42. A análise de itens é uma etapa essencial no processo de construção de testes.

Assinale a alternativa que representa corretamente um dos propósitos centrais dessa análise.

- (A) Verificar o alinhamento do teste com medidas simultâneas para estabelecer validade concorrente.
- (B) Verificar se os itens apresentam linguagem acessível e livre de ambiguidade, com base em avaliação subjetiva.
- (C) Utilizar dados objetivos de resposta para identificar itens mal formulados ou com baixo valor diagnóstico.
- (D) Avaliar estatisticamente o desempenho dos itens quanto à sua capacidade de distinguir participantes com diferentes níveis da característica medida.
- (E) Determinar o nível de fidedignidade do teste por meio da correlação entre diferentes formas da medida.

43. A metanálise é uma técnica estatística importante na avaliação de testes psicológicos.

Assinale a alternativa que apresenta uma de suas principais funções.

- (A) Substituir as revisões sistemáticas da literatura pelo levantamento de estudos com grandes amostras populacionais.
- (B) Integrar os resultados de múltiplos estudos independentes sobre determinado teste ou construto em sínteses quantitativas.
- (C) Complementar a validação empírica de testes por julgamentos clínicos fundamentados na experiência do avaliador.
- (D) Utilizar dados qualitativos como base principal para reunir interpretações teóricas sobre o funcionamento de instrumentos psicológicos.
- (E) Avaliar a fidedignidade de um teste com base na repetição de resultados em contextos clínicos, sem recorrer à análise estatística de conjunto.

44. Segundo Hutz et al. (2016), no contexto do psicodiagnóstico, ao se trabalhar com testes que avaliam aspectos da personalidade, é importante ter em mente que

- (A) a validade de um teste de personalidade se refere à estabilidade das características mensuradas, e não à sua adequação contextual, cujos aspectos devem ser ignorados na interpretação.
- (B) a avaliação da personalidade é uma prática essencialmente clínica, na qual os testes de autorrelato devem ser considerados como a principal fonte de informação, por serem menos suscetíveis a interpretações subjetivas do avaliador.
- (C) a interpretação dos testes de personalidade, quando feita com domínio teórico e prático suficiente, fornece um retrato suficiente do funcionamento psicológico do indivíduo, dispensando o uso de outras técnicas.
- (D) dada a diversidade de instrumentos que podem ser usados ao avaliar a personalidade, é recomendável que o psicólogo adote uma postura ateórica, focada no resultado dos testes que ele administra.
- (E) testes projetivos e objetivos oferecem perspectivas complementares na avaliação da personalidade, sendo importante integrar métodos qualitativos e quantitativos, e não os opor rigidamente.

45. Considerando a avaliação clínica das alterações da consciência, assinale a alternativa que descreve corretamente o quadro de obnubilação da consciência.

- (A) Redução da clareza da consciência, lentificação psicomotora, prejuízo atencional moderado e desorientação parcial, com preservação de respostas simples a estímulos.
- (B) Preservação da vigília e da orientação alopsíquica, acompanhada de prejuízo isolado da orientação temporal.
- (C) Estreitamento súbito do campo de consciência, comportamento automático coordenado e amnésia posterior.
- (D) Supressão completa da vigília e da reatividade motora, com ausência de resposta a estímulos externos.
- (E) Flutuação do nível de atenção e consciência, com desorientação global, alterações perceptivas e início agudo do quadro.

46. Durante entrevista clínica, uma paciente de 35 anos apresenta discurso acelerado, mudando rapidamente de um tema para outro, sem manter o encadeamento lógico das ideias. Sua fala é rica em detalhes superficiais e frequentemente retorna a assuntos anteriormente abordados. Quando questionada, demonstra capacidade de compreender as perguntas, mas tem dificuldade de manter uma linha narrativa coesa.

Pode-se dizer que, nesse quadro, a função psíquica alterada mais evidente é

- (A) a memória, com déficit de evocação recente.
- (B) a sensopercepção, com distorções temporais.
- (C) a linguagem, com perseveração.
- (D) o pensamento formal, com fuga de ideias.
- (E) a atenção, com distração constante.

47. Um homem de 30 anos apresenta histórico de episódios de retraimento social progressivo, abandono de trabalho e diminuição acentuada da comunicação verbal ao longo de dois anos. Durante entrevistas clínicas, mostra discurso empobrecido, contato ocular reduzido e embotamento afetivo. Relatos familiares indicam que, em determinados períodos, o paciente apresenta também ideias grandiosas de ser uma pessoa especialmente escolhida para “grandes missões espirituais”. Contudo, esses episódios não se acompanham de humor persistentemente elevado nem de comportamento expansivo ou impulsivo. Ele nega ouvir vozes ou ver coisas que os outros não veem, mas frequentemente parece reagir a estímulos internos.

Com base no DSM-5, o diagnóstico mais compatível é:

- (A) transtorno esquizoafetivo, tipo maníaco.
- (B) transtorno de personalidade esquizotípica.
- (C) esquizofrenia, subtipo deficitário com delírios secundários.
- (D) transtorno bipolar tipo I, com sintomas psicóticos interepisódicos.
- (E) transtorno delirante, subtipo grandioso.

48. Com base nos princípios gerais das psicoterapias descritos por Cordioli & Grevet (2018), assinale a alternativa correta.

- (A) O sucesso psicoterápico é determinado fundamentalmente pelo *insight* gerado durante as sessões, sendo os fatores interpessoais e ambientais pouco relevantes.
- (B) As diversas psicoterapias se distinguem radicalmente quanto aos princípios básicos que orientam o vínculo e a condução da intervenção clínica.
- (C) A eficácia da psicoterapia depende majoritariamente da técnica específica utilizada, sendo os fatores relacionais considerados secundários.
- (D) A relação terapêutica, a aliança de trabalho e a expectativa de melhora do paciente são fatores comuns que influenciam positivamente os resultados da psicoterapia.
- (E) A definição de psicoterapia implica sempre o uso de métodos não sistematizados, baseados na intuição e espontaneidade do terapeuta.

49. Durante o acompanhamento psicoterápico de um homem de 29 anos diagnosticado com Transtorno de Personalidade *Borderline* (TPB), observa-se uma grande dificuldade em compreender as motivações alheias, interpretar corretamente os estados emocionais de outras pessoas e manter vínculos afetivos estáveis. Em situações de conflito, o paciente demonstra reações impulsivas e dificuldade em reconhecer as intenções dos outros, levando a rupturas frequentes nos relacionamentos interpessoais.

Com base em Cordioli e Grevet (2018), a abordagem psicoterápica mais adequada ao caso descrito seria a terapia

- (A) focada em esquemas (SFT).
- (B) baseada em mentalização (MBT).
- (C) psicodinâmica breve (PDB).
- (D) cognitivo-comportamental (TCC).
- (E) comportamental dialética (DBT).

50. Uma mulher de 29 anos procura tratamento relatando pensamentos repetitivos de contaminação e necessidade de lavar as mãos dezenas de vezes ao dia para aliviar a ansiedade. Reconhece que os pensamentos são excessivos, mas sente forte compulsão em realizar os rituais. O terapeuta propõe exposição gradual ao objeto temido (sujeira) e prevenção da resposta compulsiva (não lavar as mãos imediatamente).

Segundo Rangé (2011), a técnica terapêutica cognitivo-comportamental utilizada nesse caso é denominada:

- (A) Exposição com prevenção de resposta (EPR).
- (B) Dessensibilização sistemática associada a reforçamento positivo.
- (C) Terapia de aceitação e compromisso (ACT).
- (D) Relaxamento muscular progressivo.
- (E) Treinamento assertivo voltado à redução da impulsividade.

